



BANESES

FUNDAÇÃO BANESTES
DE SEGURIDADE SOCIAL

Relatório Anual de Informações

2 0 1 0

1 - Quadro Social

COMPOSIÇÃO DOS PARTICIPANTES		
DESCRIÇÃO	2010	2009
Participantes Ativos	2028	2037
Participantes Autopatrocinados	133	131
Participantes Vinculados	4	4
Pensionistas	214	215
Aposentados pela Baneses	1682	1633
Aposentados pelo Banestes	3	3

2 - Demonstrativo Patrimonial e de Resultados dos Planos de Benefícios

(R\$ mil)

BALANÇO PATRIMONIAL - EXERCÍCIO DE 2010					
ATIVO	Exercício Atual	Exercício Anterior	PASSIVO	Exercício Atual	Exercício Anterior
DISPONÍVEL	51	42	EXIGÍVEL OPERACIONAL	1.781	1.653
			Gestão Previdencial	1.417	1.375
REALIZÁVEL	1.133.886	1.054.659	Gestão Administrativa	345	221
Gestão Previdencial	250.960	248.227	Investimentos	19	57
Gestão Administrativa	16	21			
Investimentos	882.910	806.411	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	1.531	129
Títulos Públicos	476.817	487.397	Gestão Previdencial	1.531	129
Créditos Privados e Depósitos	105.553	99.190			
Ações	62.475	63.194			
Fundos de Investimento	187.516	108.354			
Investimentos Imobiliários	12.344	12.221	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.131.760	1.053.847
Empréstimos	38.205	36.055	Patrim. de Cobert. do Plano	1.113.184	1.035.950
			Provisões Matemáticas	1.109.325	1.032.061
			Benefícios Concedidos	818.636	762.784
			Benefícios a Conceder	290.689	269.277
PERMANENTE	1.136	928			
Imobilizado	162	212	Equilíbrio Técnico	3.859	3.889
Intangível	974	-	Resultados Realizados	3.859	3.889
Diferido	-	716	Superávit Técnico Acumulado	3.859	3.889
			Fundos	18.576	17.897
			Fundos Previdenciais	3.110	2.756
			Fundos Administrativos	15.466	15.141
TOTAL DO ATIVO	1.135.073	1.055.629	TOTAL DO PASSIVO	1.135.073	1.055.629

(Valores em Reais)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - 2010		
DESCRIÇÃO	Exercício 2010	Exercício 2009
(+) CONTRIBUIÇÕES	64.168	33.952
(-) BENEFÍCIOS	(89.035)	(85.730)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	112.243	101.805
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	87.376	50.027
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(4.203)	(3.772)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(5.260)	(113)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROM. COM PARTIC. E ASSISTIDOS	(77.264)	(22.529)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(679)	(1.137)
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(30)	22.475

3 - Relatório Resumo das Informações sobre Demonstrativo de Investimento

A expectativa para o ano de 2010 era de continuidade do crescimento da economia brasileira, a qual vinha apresentando sinais positivos de aquecimento, principalmente pelas ações governamentais – reduções de IPI, fomento do crédito, programa “Minha Casa Minha Vida” e obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

Apesar dos países desenvolvidos estarem num processo lento e incerto de recuperação econômica, a China mantinha seu fluxo de grande demanda de commodities oriundas do Brasil. Porém, o primeiro semestre do ano foi marcado pela crise de diversos países europeus, trazendo grande instabilidade nos mercados globais. A despeito da grande liquidez mundial, fruto de ações dos bancos centrais visando o aquecimento da economia e a solvência das instituições, os processos de investimentos tornaram-se cada vez mais sofisticados na busca de rentabilidade, em um ambiente de taxas de juros decrescentes.

Os títulos públicos brasileiros já não garantiam retornos que sustentassem o cumprimento das metas atuariais dos fundos de pensão. A inflação e a queda do dólar frente ao real também contribuíram para uma maior volatilidade no mercado brasileiro.

A partir deste cenário, torna-se imperioso que se corra mais riscos para o cumprimento das metas - este entendimento é compartilhado pelos órgãos reguladores e fiscalizadores -, entretanto, a tarefa de capacitação e melhorias na instrumentalização de análises torna-se indispensável em todo o processo, de forma a reduzir e controlar as exposições dos investimentos, tornando-os

rentáveis e consistentes no longo prazo.

A BANESES, por sua vez, deu continuidade à melhoria da qualidade dos créditos privados, reduzindo os ativos de maior risco e elevando sua participação em investimentos de maior garantia. As aplicações em DPGE (depósito a prazo com garantia especial do FGC – Fundo Garantidor de Créditos) elevaram-se, enquanto os CDBs deixaram de ser renovados, inexistindo saldo na carteira própria da BANESES ao final do ano de 2010.

A partir de indicações dos estudos de ALM - *Asset Liability Management* (Alternativas de Macro-Alocação de Ativos), elevamos nossa participação em renda variável, via fundos de ações, os quais comprovaram-se mais eficazes do que a compra direta em ações. Iniciamos uma nova modalidade de investimentos, por meio dos Fundos de Investimentos em Participações – FIP, seguindo a tendência de estratégias em ambientes de estabilização da economia e queda de taxas de juros.

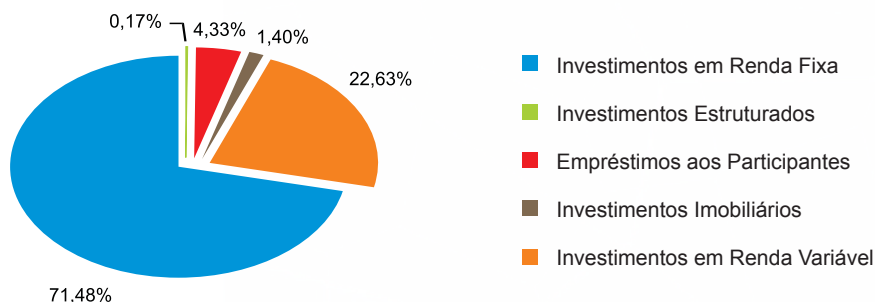
Nossa rentabilidade sobre o patrimônio chegou a 14,53%, representando 149% do CDI e 83% da meta atuarial (IGP-DI + 6% a.a.), a qual ficou em 17,41%, impactada pelo elevado resultado acumulado do IGP-DI durante o ano. Desta forma, apesar do desempenho dos investimentos terem tido um bom resultado frente ao CDI e, também, ao IPCA – índice utilizado pelo governo para mensuração da inflação -, a meta atuarial não foi atingida, todavia, obtivemos um resultado próximo ao equilíbrio durante o exercício de 2010 e um superávit acumulado de R\$ 3.859.401,65.

Composição dos Investimentos



Cumprindo os limites estabelecidos na Legislação e na Política de Investimentos, os nossos recursos apresentaram no fim do exercício de 2010 a composição abaixo:

Resumo dos Investimentos



DISCRIMINAÇÃO	POSIÇÃO CONTÁBIL		EVOLUÇÃO %
	DEZ/09	DEZ/10	
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	806.411.347,81	882.909.390,21	9,49%
Investimentos em Renda Fixa	651.748.297,80	631.114.965,64	-3,17%
CDB	17.297.496,55	-	
DPGE	35.300.278,68	54.738.767,45	
Debêntures	46.591.814,97	50.814.592,37	
LFT	162.909.280,51	120.991.744,59	
NTN - C	175.257.109,12	196.477.838,64	
NTN - B	149.231.194,82	159.346.985,64	
Fundos de Invest.	65.161.123,15	48.745.036,95	
Investimentos em Renda Variável	106.386.993,74	199.762.027,11	87,77%
Ações Banestes	30.950.775,00	27.008.360,00	
Ações GTD	1.513.240,71	626.610,00	
Provisão GTD (-)	(932.646,21)	(384.624,46)	
Ações Brasil Telecom	21.791,75	24.372,00	
EDP ON	10.880.969,55	12.554.465,91	
Bradesco PN	1.902.674,00	2.075.192,27	
Petrobras PN	8.828.531,25	8.817.862,93	
Vale PNA	9.917.000,00	11.397.500,00	
Fundo de Ações	43.193.163,06	137.287.192,15	
Dividendos à Receber	111.494,63	355.096,31	
Investimentos Estruturados	-	1.484.247,43	0,00%
Fundos de Participações	-	1.484.247,43	
Investimentos Imobiliários	12.220.695,56	12.343.578,28	1,01%
Empréstimos aos Participantes	36.055.360,71	38.204.571,75	5,96%

Distribuição dos Fundos de Investimentos



FUNDO	CNPJ	Saldo Contábil R\$	% do PL do fundo	% dos R.G.R.T
Renda Fixa		20.290.793,78		2,30%
BANESTES INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	05.357.507/0001-10	5.014.182,74	4,05%	0,57%
BRADESCO IMA-B FI RENDA FIXA	08.702.798/0001-25	3.349.483,45	0,23%	0,38%
BTG PACTUAL FI REFERENCIADO IPCA	07.539.298/0001-51	3.034.911,35	0,85%	0,34%
ICATU VANGUARDA IPC GOLD FI RENDA FIXA	10.756.541/0001-06	4.069.940,06	4,59%	0,46%
MERCATTO TOP FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	04.621.721/0001-70	4.822.276,18	1,87%	0,55%
Multimercado		27.248.951,07		3,09%
CLARITAS INSTITUCIONAL FI MULTIMERCADO	10.705.335/0001-69	13.235.832,00	4,03%	1,50%
IB INSTITUTIONAL ACTIVE FIX FI MULTIMERCADO	04.764.174/0001-81	14.013.119,07	1,86%	1,59%
Direitos Creditórios		1.205.292,06		0,14%
BCSUL VERAX CRÉDITO CONSIGNADO II FIDC SÊNIOR 4	07.238.838/0001-67	1.205.292,06	2,91%	0,14%
Ações		137.287.192,15		14,30%
BBM SMID CAPS FI AÇÕES	08.892.340/0001-86	3.836.468,68	7,34%	0,43%
BNY MELLON ARX FI AÇÕES	04.515.848/0001-04	20.741.129,58	3,83%	2,35%
BNY MELLON ARX INCOME FI AÇÕES	03.168.062/0001-03	8.072.423,23	1,70%	0,91%
BRADESCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES	06.988.623/0001-09	19.935.643,14	6,09%	2,26%
BRZ VALOR FIC AÇÕES	07.124.064/0001-43	16.365.171,95	4,79%	1,85%
BTG PACTUAL INSTITUCIONAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	09.290.813/0001-38	4.357.931,90	5,44%	0,49%
GUEPARDO AÇÕES INSTITUCIONAL FI AÇÕES	08.830.947/0001-31	6.656.789,07	7,40%	0,75%
IB SMALL CAP VALUATION FI AÇÕES	01.063.897/0001-65	12.795.148,39	7,57%	1,45%
MARLIM FI AÇÕES	09.599.346/0001-22	2.892.444,05	5,27%	0,33%
MERCATTO ESTRATÉGIA FI AÇÕES	02.724.147/0001-50	9.464.320,40	5,99%	1,07%
MERCATTO GESTÃO FUNDAMENTALISTA FI AÇÕES	05.578.898/0001-01	10.177.958,27	7,39%	1,15%
OPUS AÇÕES FI AÇÕES	08.278.912/0001-31	10.705.356,49	7,60%	1,21%
XP INVESTOR FI AÇÕES	07.152.170/0001-30	11.286.407,00	4,38%	1,28%
Participações		1.484.247,43		0,17%
RIO BRAVO ENERGIA I - FIP	12.188.161/0001-30	1.484.247,43	3,29%	0,17%
Total		187.516.476,49		19,99%



Acompanhe o Resumo Explicativo para cada Investimento

Renda Fixa

As aplicações em ativos de renda fixa atingiram, no final do exercício de 2010, o saldo de R\$ 631.114.965,64, apresentando assim uma redução de 3,17% em relação ao saldo apurado no encerramento de 2009. Esta redução ocorreu em função do aumento de participação em renda variável.

Este segmento é composto por títulos públicos federais (LFTs, NTN-Bs e NTN-Cs), DPGEs, debêntures e Fundos de Investimentos e respondem por 71,48% da carteira total de investimentos.

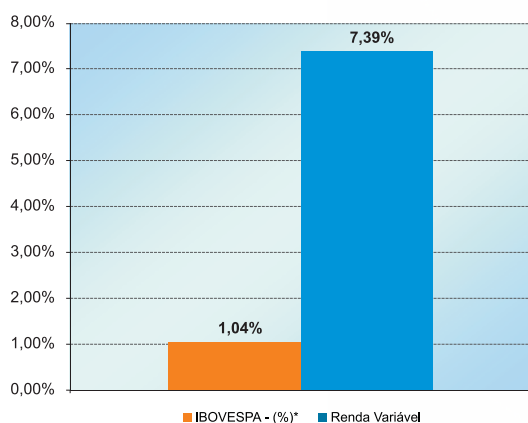
Visando o indexador de nossos compromissos atuariais, mantivemos os DPGEs indexados a índices de inflação (IGP-M ou IPCA) acrescidos de taxas que variaram entre 7,70% a.a. a 8,35% a.a.

A rentabilidade anual da renda fixa, medida pela TIR, foi de 15,35%, ante 9,59% do ano anterior, representando 157% do CDI acumulado no ano de 2010 e 88% da Meta Atuarial.

Renda Variável

Os recursos aplicados em renda variável totalizaram R\$ 199.762.027,11, representando 22,63% da carteira de investimentos, ante 13,19% em dezembro de 2009. No ano, a rentabilidade apurada nesta carteira ficou em 7,39%, enquanto o IBOVESPA apresentou uma variação de 1,04%. Vale destacar a rentabilidade dos fundos de ações que atingiram 10,30%, resultado este, que atribuímos em grande parte à metodologia adotada de rebalanceamento periódico e adoção da aplicação do cálculo da “fronteira eficiente” na carteira de fundos de ações.

Rentabilidade de Renda Variável versus IBOVESPA - 2010



Investimentos Estruturados

Iniciamos, ao final de 2010, nossos investimentos em Fundos de Participação. Nosso primeiro investimento foi no segmento de energia renovável, com um comprometimento de aporte nos projetos do Fundo Rio Bravo Energia no valor de R\$ 10.000.000,00.

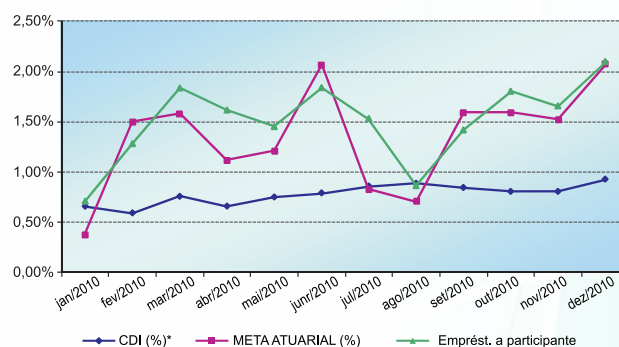
Imóveis

O saldo dos investimentos em imóveis totalizou R\$ 12.343.578,28, representando 1,40% dos investimentos da BANESES. A rentabilidade foi de 11,24%, equivalente a 115% do CDI e 64% da Meta Atuarial.

Empréstimo a Participantes

O saldo apresentado ao final do ano de 2010 de empréstimos a participantes foi de R\$ 38.204.571,75, composto por 2.341 contratos ativos, equivalente a 4,33% dos investimentos da BANESES. A rentabilidade apresentada pelo segmento de empréstimos foi de 19,67%, equivalente a 201% do CDI e 113% da Meta Atuarial.

Rentabilidade dos Empréstimos, Meta Atuarial e CDI



Contrato para Cobertura do Passivo Atuarial

O contrato para cobertura do passivo atuarial, firmado com o Governo do Estado no ano de 1998, por ocasião do processo de saneamento do Banestes S/A, cuja remuneração é IGP-DI + 6,00% a.a. (equivalente à Meta Atuarial), apresentou ao final do exercício de 2010 um saldo de R\$ 248.661.986,49.

Considerações Finais

O bom desempenho dos investimentos em renda fixa durante o exercício de 2010, principalmente os papéis indexados aos índices de inflação, não foi suficiente para compensar o fraco desempenho da bolsa brasileira. Por sua vez, por termos a meta indexada ao IGP-DI, cuja variação anual ficou bem acima dos demais índices de preços, dificultou-nos o seu cumprimento. Caso nossa meta fosse o IPCA + 6% a.a., teríamos atingido 121% da meta.

Apesar do baixo desempenho da bolsa brasileira, acreditamos ser relevante manter nossa participação neste segmento, pois, assim como o desempenho do Ibovespa foi de apenas 1,04% em 2010, no ano de 2009 sua variação foi de 82,66%.

Além disso, sabemos que dificilmente teremos rentabilidades de títulos públicos compatíveis com nossos compromissos, como antigamente tínhamos. Desta forma,

nossa busca por investimentos alternativos passou a ser uma constante em nossas estratégias. É essencial, portanto, conhecermos profundamente os riscos inerentes a cada tipo de investimento e, com a devida prudência, auferirmos retornos consistentes, aproveitando as oportunidades de

mercado, cada vez mais complexas neste novo momento em que passa o nosso país.

Continuamos, assim, planejando os investimentos da BANESES, visando o longo prazo, de forma a garantir o pagamento das aposentadorias dos nossos participantes.

4 - Programa de Investimentos

Demonstrativo Analítico de Investimentos

Discriminação	Posição Contábil / Participação (%)			
	dez/09	(%)	dez/10	(%)
Total dos Investimentos	806.411.347,80	100,00%	882.909.390,21	100,00%
Investimentos em Renda Fixa	651.748.297,80	80,82%	631.114.965,64	71,48%
Investimentos em Renda Variável	106.386.993,73	13,19%	199.762.027,11	22,63%
Investimentos Estruturados	-	0,00%	1.484.247,43	0,17%
Investimentos Imobiliários	12.220.695,56	1,52%	12.343.578,28	1,40%
Empréstimos aos Participantes	36.055.360,71	4,47%	38.204.571,75	4,33%

Demonstrativo de Índices - 2010

Índices	Jan 2010	Fev 2010	Mar 2010	Abr 2010	Mai 2010	Jun 2010	Jul 2010	Ago 2010	Set 2010	Out 2010	Nov 2010	Dez 2010	Acumulado		
													1º Sem.	2º Sem.	No Ano
IBOVESPA - (%) *	-4,65%	1,68%	5,82%	-4,04%	-6,64%	-3,35%	10,80%	-3,51%	6,58%	1,79%	-4,20%	2,36%	-11,16%	13,73%	1,04%
CDI (%) *	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	0,81%	0,93%	4,28%	5,24%	9,75%
META ATUARIAL (%)	0,38%	1,50%	1,58%	1,12%	1,21%	2,06%	0,83%	0,71%	1,59%	1,59%	1,52%	2,07%	8,11%	8,60%	17,41%

Fonte: Quantum Axis.

Demonstrativo da Rentabilidade da BANESES - 2010

(Medida pela TIR)

Segmento	Jan 2010	Fev 2010	Mar 2010	Abr 2010	Mai 2010	Jun 2010	Jul 2010	Ago 2010	Set 2010	Out 2010	Nov 2010	Dez 2010	Acumulado			
													No ano			
													Taxa	Relação com o CDI	C/relação à Meta Atuarial	Relação com o Ibovespa
Renda Fixa	0,99%	1,19%	1,32%	1,07%	1,32%	1,15%	0,85%	1,07%	1,26%	1,29%	1,51%	1,36%	15,36%	157,54%	88,21%	-
Renda Variável	-2,57%	1,34%	0,97%	-3,24%	-5,37%	-0,35%	8,35%	0,00%	4,66%	4,06%	-1,26%	1,32%	7,39%	-	42,46%	709,07%
Investimentos Estruturados	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-1,48%	0,21%	-1,27%	-13,05%	-7,31%	-122,04%
Imóveis	0,85%	0,82%	0,84%	0,84%	0,88%	0,78%	0,82%	1,00%	0,90%	0,99%	0,99%	0,99%	11,25%	115,39%	64,60%	-
Emprést. a participante	0,71%	1,28%	1,84%	1,62%	1,45%	1,84%	1,53%	0,86%	1,42%	1,80%	1,66%	2,10%	19,67%	201,80%	112,98%	-
Rentabilidade do Patrimônio	0,42%	1,28%	1,34%	0,57%	0,20%	1,15%	1,73%	0,80%	1,90%	1,74%	1,01%	1,55%	14,56%	149,43%	83,66%	-

Comparativo com o Ano Anterior

Eventos	2010	2009
IBOVESPA - (%)	1,04	82,66
CDI (%)	9,75	9,88
META ATUARIAL (%)	17,41	4,13
Renda Fixa (%)	15,36	9,59
Renda Variável (%)	7,39	55,57
Investimentos Estruturados (%)	(1,27)	0,00
Imóveis (%)	11,25	10,50
Emprést. a participante (%)	19,67	10,50
Rentabilidade do Patrimônio (%)	14,56	11,44



(posição com base no fechamento de dezembro de 2010)

- PATRIMÔNIO DA BANESES	
ATIVO TOTAL	1.135.072.735,35
(-) Exigível operacional	(1.781.662,32)
(-) Exigível contingencial	(1.531.067,06)
- PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.131.760.005,97
- TOTAL DE INVESTIMENTOS	883.294.014,63
(-) Constituição de provisão para ações GTD	(384.624,46)
(+ / -) Disponível / Valores a Receber / Pagar	31.866,27
- RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS (RGRT)	882.941.256,44

SEGMENTOS	ENQUADRAMENTO	LIMITE (% dos RGRT)	ALOCACÃO	(%) RGRT	(%) PL
RENDA FIXA	OK	100,0%	630.220.857,19	71,38%	55,69%
Títulos Federais	OK	100,0%	493.697.821,94	55,92%	43,62%
LFT - Letras Financeiras do Tesouro	OK	100,0%	120.991.744,59	13,70%	10,69%
NTN - Notas do Tesouro Nacional	OK	100,0%	355.824.824,28	40,30%	31,44%
Títulos Públicos - Aplicação Indireta Multimercado Institucional	OK	100,0%	16.881.253,07	1,91%	1,49%
Ativos de Renda Fixa	OK	80,0%	116.232.241,47	13,16%	10,27%
Debêntures - Carteira Própria	OK	80,0%	50.814.592,37	5,76%	4,49%
Debêntures - Aplicação Indireta Multimercado Institucional	OK	80,0%	3.153.753,47	0,36%	0,28%
CDB	OK	20,0%	0,00	0,00%	0,00%
CDB, CCB - Aplicação Indireta Multimercado Institucional	OK	20,0%	1.451.637,57	0,16%	0,13%
DPGE - Depósito à Prazo com Garantia Especial	OK	20,0%	54.738.767,45	6,20%	4,84%
Outras Operações de Renda Fixa			4.868.198,55	0,55%	0,43%
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios	OK	20,0%	1.205.292,06	0,14%	0,11%
FIDC Cruzeiro do Sul - Consignado	OK	10,0%	1.205.292,06	0,14%	0,11%
Fundos de Investimentos Financeiros	OK	100,0%	20.290.793,78	2,30%	1,79%
FI Renda Fixa	OK	100,0%	15.468.517,60	1,75%	1,37%
FI Crédito Privado	OK	20,0%	4.822.276,18	0,55%	0,43%
ESTRUTURADO	OK	20,0%	1.484.247,43	0,17%	0,13%
Fundos de Investimentos em Participações	OK	10,0%	1.484.247,43	0,17%	0,13%
Rio Bravo Energia I FIP	OK	10,0%	1.484.247,43	0,17%	0,13%
RENDA VARIÁVEL	OK	70,0%	201.040.759,98	22,77%	17,76%
Ações GTD	OK	10,0%	626.610,00	0,07%	0,06%
ON	OK	10,0%	482.132,00	0,05%	0,04%
PN	OK	10,0%	144.478,00	0,02%	0,01%
Ações BANESES	OK	10,0%	27.008.360,00	3,06%	2,39%
ON	OK	10,0%	15.350.650,00	1,74%	1,36%
PN	OK	10,0%	11.657.710,00	1,32%	1,03%
Brasil Telecom ON	OK	10,0%	24.372,00	0,00%	0,00%
EDP ON	OK	10,0%	12.554.465,91	1,42%	1,11%
BRASESCO PN	OK	10,0%	2.075.192,27	0,24%	0,18%
PETROBRAS PN	OK	10,0%	8.817.862,93	1,00%	0,78%
VALE PNA	OK	10,0%	11.397.500,00	1,29%	1,01%
FUNDOS DE AÇÕES	OK	35,0%	137.287.192,15	15,55%	12,13%
Ações/Opções - Aplicação Indireta Multimercado Institucional	OK	35,0%	894.108,41	0,10%	0,08%
Dividendos à Receber			355.096,31	0,04%	0,03%
IMÓVEIS	OK	8,0%	12.343.578,28	1,40%	1,09%
Máx. 8,00%	OK	8,0%	12.343.578,28	1,40%	1,09%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	OK	15,0%	38.204.571,75	4,33%	3,38%
Empréstimos	OK	15,0%	38.204.571,75	4,33%	3,38%
TOTAL			883.294.014,63		78,05%
OPERAÇÕES COM O BANESES	OK	10,0%	27.008.360,00	3,06%	2,39%
Ações BANESES	OK	10,0%	27.008.360,00	3,06%	2,39%

OBSERVAÇÕES:

01 - As aplicações em Fundos de Investimentos Multimercados Institucionais foram abertas e classificadas de acordo com a resolução 3.792;

02 - Os critérios adotados para a classificação dos ativos incluídos nas carteiras de Fundos Multimercados Institucionais estão destacados no Relatório Gerencial;

03 - As aplicações indiretas em Ações e Derivativos, via Fundos de Investimentos Multimercados Institucionais, foram classificadas no segmento de Renda Variável;

04 - As diferenças percentuais observadas no quadro acima em relação à composição da carteira, são decorrentes de adequações aos critérios estabelecidos na resolução 3.792.

5 - Informações referentes à Política de Investimentos

Em atendimento ao disposto na Resolução CGPC nº 23, de 6 de dezembro de 2006, Art. 5º, subitem IV, e à Instrução SPC nº 14, de 18 de janeiro de 2007, apresentamos, a seguir, informações resumidas sobre a política de Investimentos do Plano de Benefícios e a do Plano de Gestão Administrativa referentes o período entre 1º de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2015.

5.1 - Plano de Benefícios

Principais características do Plano:

Tipo: Contribuição Variável (CV)

CNPB: 1998001229

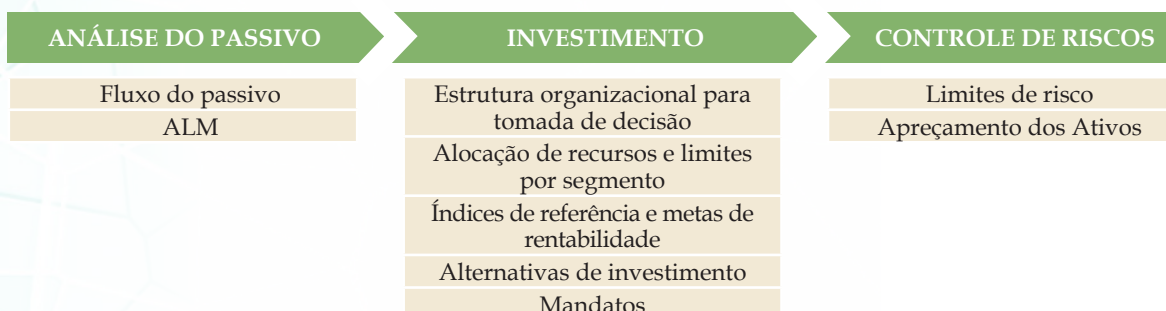
Meta de Rentabilidade: IGP-DI + 6% ao ano

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ): Réveles Belarmino dos Santos

Administrador Responsável pelo Plano de Benefícios (ARPB): Deosdete José Lorenção

Período de Referência: Janeiro de 2011 a Dezembro de 2011

A política de investimento da BANESES está estruturada conforme a seguir.



A tabela a seguir mostra os limites dos mandatos que se enquadram nos segmentos estabelecidos pela Resolução CMN nº 3792.

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	55,4%	30%	100%
Renda Variável	70%	35,7%	0%	40%
Investimentos Estruturados	20%	2,6%	0%	10%
Investimentos no Exterior	10%	0,0%	0%	2%
Imóveis	8%	1,6%	0%	4%
Operações com Participantes	15%	4,7%	0%	15%

As metas de retorno apresentadas abaixo foram definidas para um horizonte de 60 meses. É possível, portanto, que, dentro de um mesmo ano-calendário, a rentabilidade dos investimentos fique abaixo da meta.

SEGMENTO	ÍNDICE DE REFERÊNCIA	META DE RENTABILIDADE
Renda Fixa	CDI	IGP-DI + 6% ao ano
Renda Variável	IBOVESPA	IGP-DI + 12,5% ao ano
Investimentos Estruturados	IGP-DI + 6% ao ano	IGP-DI + 9% ao ano
Investimentos no Exterior (*)	IBOVESPA	IGP-DI + 12,5% ao ano
Imóveis	IGP-DI + 6% ao ano	IGP-DI + 6% ao ano
Operações com participantes	IGP-DI + 6% ao ano	IGP-DI + 8% ao ano

(*) como é permitido investimento indireto no Exterior, através de fundos de investimentos que detenham BDRs em sua carteira, foram estabelecidos o índice de referência e a meta de rentabilidade para este segmento.

Em relação aos limites de concentração por emissor, conforme estabelecido pelo §1º, Inciso III, Art. 41, da Resolução CMN nº 3792, a BANESES deve respeitar os seguintes limites:

Característica do Emissor	% dos recursos garantidores
Companhias com controle majoritário do governo federal	10%
Patrocinador do plano de benefícios	10%
Instituição financeira autorizada a funcionar pelo Bacen	5%
Tesouro estadual ou municipal	5%
Companhia aberta com registro na CVM ou assemelhada	5%
Organismo multilateral	5%
Companhia securitizadora	5%

Em relação a novos aportes, qualquer investimento com volume financeiro superior a 2% (dois por cento) dos recursos garantidores estará sujeito à aprovação prévia do Conselho Deliberativo.

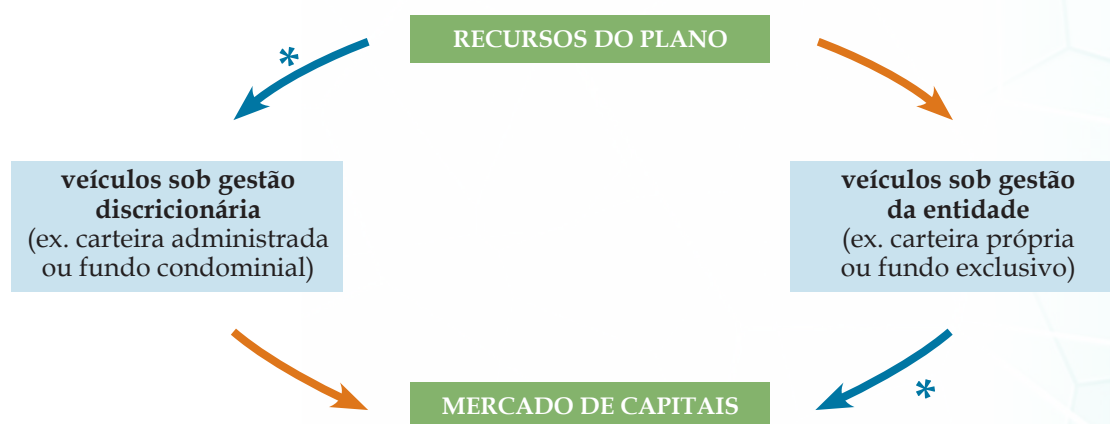
Os investimentos com volume financeiro até 2% (dois por cento) dos recursos garantidores estarão sujeitos à aprovação prévia dos órgãos competentes, conforme tabela abaixo:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	ÓRGÃO COMPETENTE
Títulos públicos federais com prazo superior a 10 anos para o vencimento	Conselho Deliberativo
Títulos públicos federais com prazo de até 10 anos para o vencimento	Diretoria Executiva
CDBs	Diretoria Executiva
DPGEs	Diretoria Executiva
Debêntures	Conselho Deliberativo
Empréstimos de títulos de renda fixa	Conselho Deliberativo
Empréstimos de ações	Conselho Deliberativo
Aquisição de ações	Conselho Deliberativo
Parceria público-privadas	Conselho Deliberativo
Outros Investimentos	Conselho Deliberativo
MODALIDADE DE INVESTIMENTO	ÓRGÃO COMPETENTE
Fundos de Investimento de Renda Fixa	Diretoria Executiva
Fundos Multimercado Institucionais	Diretoria Executiva
Fundos de Crédito	Diretoria Executiva
Fundos Multimercado não-Institucionais	Diretoria Executiva
Fundos de Investimento em Ações (FIA)	Diretoria Executiva
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)	Conselho Deliberativo
Fundos de Participação	Conselho Deliberativo

No caso dos Fundos de Investimentos em Ações (FIA), a Diretoria Executiva deverá seguir os critérios estabelecidos pelo Conselho Deliberativo para a gestão da carteira, com a metodologia de otimização definida e os limites objetivos para aplicações/resgates, utilizando-se as bandas superiores e inferiores para reposicionamento da carteira.

As decisões táticas sobre a alocação dos recursos que não estão sob gestão discricionária de terceiros contratados com esta finalidade, cabem aos administradores do plano, conforme a competência de cada um dos órgãos dirigentes.

A estrutura de tomada de decisão deve obedecer, portanto, o seguinte processo:



Os procedimentos marcados com asterisco (setas apontadas para a esquerda) devem passar pela análise da entidade, que têm a responsabilidade de registrar as análises realizadas antes da tomada de decisão dos investimentos.

Esse processo se aplica exclusivamente no caso de investimentos em valores mobiliários. Não é válido, portanto, para as aplicações em imóveis e para os empréstimos a participantes.

GESTÃO DOS RECURSOS

Tipo de Administração dos Recursos: **Mista** (interna e externa)
Periodicidade de Avaliação dos Gestores Externos: Semestral

Critérios de Contratação de Gestores: Capacitação Técnica, Estrutura de Suporte e de Controle, Rentabilidade Histórica Auferida, Riscos Incorridos, Custos, Total de Recursos Administrados e Histórico da Empresa e dos Controladores.

Nas ocasiões em que a BANESES alocar recursos em fundos de investimento exclusivos, será realizado o acompanhamento da adequação dos mandatos destinados aos gestores quanto aos limites de investimento em cada segmento disponível, quanto à exposição aos fatores de risco, quanto aos ativos elegíveis e quanto aos limites de VaR (Value at Risk) incorridos pela BANESES.

A BANESES faz o acompanhamento das estratégias formuladas e dos desempenhos.

CONTROLE DE RISCOS

Em linha com o que estabelece o Capítulo III, “Dos Controles Internos e de Avaliação de Risco”, da Resolução CMN nº 3792, a política de riscos, da BANESES, estabelece quais são os critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

A política de riscos disciplina, ainda, o controle de riscos referente ao monitoramento dos limites de alocação estabelecidos pela Resolução CMN nº 3792 e pela política de investimento da BANESES.

A BANESES monitora e controla os riscos abaixo, através da prestação de serviço de empresas de consultoria e/ou sistemas de controles internos.

Risco de Mercado

Depende do comportamento do preço do ativo diante das condições de mercado. Para entender e medir possíveis perdas devido às flutuações do mercado é importante identificar e quantificar o mais corretamente possível as volatilidades e correlações dos fatores que impactam a dinâmica do preço do ativo.

Risco de Liquidez

Decorre da incapacidade de honrar os compromissos assumidos, resultante do desequilíbrio de caixa gerado pelo descasamento dos prazos de vencimentos das operações ativas e passivas.

Risco de Crédito

Está relacionado a possíveis perdas quando um dos contratantes não honra seus compromissos. As perdas podem estar relacionadas à recursos que não mais serão recebidos.

Risco Legal

Está relacionado a possíveis perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado. Pode-se incluir aqui riscos de perdas por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade, falta de representatividade e/ou autoridade por parte de um negociador, etc.

Risco Operacional

Está relacionado a possíveis perdas como resultado de sistemas e/ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos.

RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ENTIDADE

Réveles Belarmino dos Santos
Diretor de Investimentos
CPF: 719.219.827-72

APROVAÇÃO DA POLÍTICA PELO CONSELHO DELIBERATIVO

Data: 21 de dezembro de 2010
Livro 36 - Página 10.

5.2 - Plano de Gestão Administrativa

Principais características do Plano:

Período de Referência: Janeiro de 2011 a Dezembro de 2011

A tabela a seguir mostra os limites dos mandatos que se enquadram nos segmentos estabelecidos pela Resolução CMN nº 3792.

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCACÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	100%	90%	100%
Renda Variável	70%	0%	0%	10%

As metas de retorno foram definidas para um horizonte de 60 meses. É possível, portanto, que, dentro de um mesmo ano-calendário, a rentabilidade dos investimentos fique abaixo da meta.

SEGMENTO	ÍNDICE DE REFERÊNCIA	META DE RENTABILIDADE
Renda Fixa	CDI	IPCA + 6% ao ano
Renda Variável	IBOVESPA	IPCA + 12% ao ano

Em relação a novos aportes, qualquer investimento com volume financeiro superior a 20% (vinte por cento) dos recursos do PGA estará sujeito à aprovação prévia do Conselho Deliberativo.

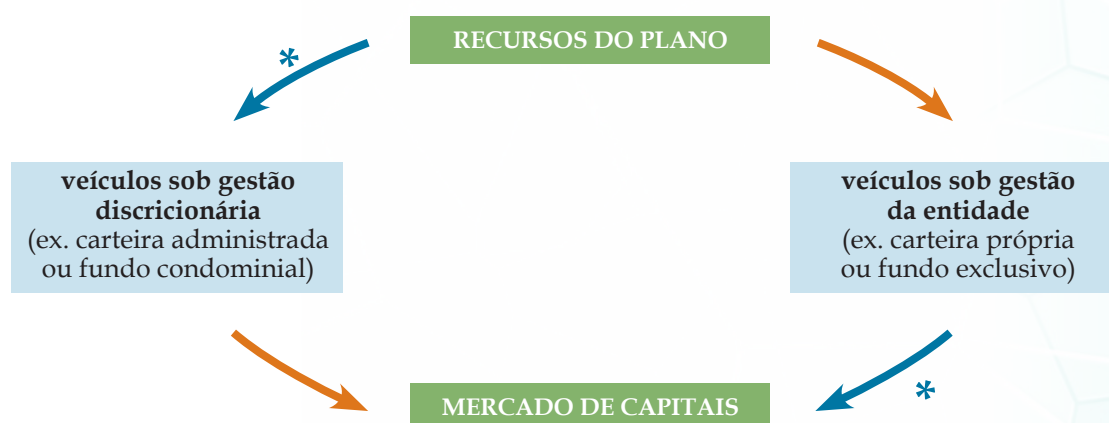
Os investimentos com volume financeiro até 20% (vinte por cento) dos recursos do PGA estarão sujeitos à aprovação prévia dos órgãos competentes, conforme tabela abaixo:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	ÓRGÃO COMPETENTE
Títulos públicos federais com prazo de até 10 anos para o vencimento	Diretoria Executiva
CDBs	Diretoria Executiva
DPGEs	Diretoria Executiva
Debêntures	Diretoria Executiva
Fundos de Crédito	Diretoria Executiva
Fundos de Investimento de Renda fixa	Diretoria Executiva
Fundos Multimercado Institucionais	Diretoria Executiva
Outros Investimentos	Conselho Deliberativo

As decisões táticas sobre a alocação dos recursos que não estão sob gestão discricionária de terceiros contratados com esta finalidade cabem aos administradores do plano, conforme a

competência de cada um dos órgãos dirigentes.

A estrutura de tomada de decisão deve obedecer, portanto, o seguinte processo:



Os procedimentos marcados com asterisco (setas apontadas para a esquerda) devem passar pela análise da entidade, que têm a responsabilidade de registrar as análises realizadas antes da tomada de decisão dos investimentos.

Esse processo se aplica exclusivamente no caso de investimentos em valores mobiliários. Não é válido, portanto, para as aplicações em imóveis e para os empréstimos a participantes.

GESTÃO DOS RECURSOS

Tipo de Administração dos Recursos: **Mista** (interna e externa)
Periodicidade de Avaliação dos Gestores Externos: Semestral

Critérios de Contratação de Gestores: Capacitação Técnica, Estrutura de Suporte e de Controle, Rentabilidade Histórica Auferida, Riscos Incorridos, Custos, Total de Recursos Administrados e Histórico da Empresa e dos Controladores.

Nas ocasiões em que a BANESES alocar recursos em fundos de investimento exclusivos, será realizado o acompanhamento da adequação dos mandatos destinados aos gestores quanto aos limites de investimento em cada segmento disponível, quanto à exposição, aos fatores de risco, incorrida pela Fundação, quanto aos ativos elegíveis e quanto aos limites de VaR (Value at Risk) incorridos pela BANESES.

A BANESES faz o acompanhamento das estratégias formuladas e dos desempenhos.

CONTROLE DE RISCOS

Em linha com o que estabelece o Capítulo III, “Dos Controles Internos e de Avaliação de Risco”, da Resolução CMN nº 3792, a política de riscos, da BANESES, estabelece quais são os critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

A política de riscos disciplina, ainda, o controle de riscos referente ao monitoramento dos limites de alocação estabelecidos pela Resolução CMN nº 3792 e pela política de investimento da BANESES.

A BANESES monitora e controla os riscos abaixo, através da prestação de serviço de empresas de consultoria e/ou sistemas de controles internos.

Risco de Mercado	Depende do comportamento do preço do ativo diante das condições de mercado. Para entender e medir possíveis perdas devido às flutuações do mercado é importante identificar e quantificar o mais corretamente possível as volatilidades e correlações dos fatores que impactam a dinâmica do preço do ativo.
Risco de Liquidez	Decorre da incapacidade de honrar os compromissos assumidos, resultante do desequilíbrio de caixa gerado pelo descasamento dos prazos de vencimentos das operações ativas e passivas.
Risco de Crédito	Está relacionado a possíveis perdas quando um dos contratantes não honra seus compromissos. As perdas podem estar relacionadas à recursos que não mais serão recebidos.
Risco Legal	Está relacionado a possíveis perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado. Pode-se incluir aqui riscos de perdas por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade, falta de representatividade e/ou autoridade por parte de um negociador, etc.
Risco Operacional	Está relacionado a possíveis perdas como resultado de sistemas e/ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos.

RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ENTIDADE

Réveles Belarmino dos Santos
Diretor de Investimentos
CPF: 719.219.827-72

APROVAÇÃO DA POLÍTICA PELO CONSELHO DELIBERATIVO

Data: 21 de dezembro de 2010
Livro 36 - Página 10.

6 - Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial do Plano de Benefícios

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS	
1 - Sigla: Baneses	2 - Código: 00081
3 - Razão Social: Fundação Banestes de Seguridade Social	
4 - Nome do Plano: Plano II de Aposentadoria	
5 - Patrocinadoras: Baneses - Fundação Banestes de Seguridade Social / Banestes S.A. Banco do Estado do Espírito Santo (Patrocinador Instituidor) Baneses Clube / Banestes Seguros / Banestes Administradora e Corretora de Seguros Ltda.	
PARECER ATUARIAL	

1. Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano II de Aposentadoria administrado pela Fundação Banestes de Seguridade Social - BANESES, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras da Entidade em 31/12/2010.

2. Posição do Patrimônio Social e dos Fundos

Certificamos que, em 31/12/2010, a composição do Patrimônio Social, está de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução nº 28, de 26/01/2009 e Instrução nº 34, de 24/09/2009, é a seguinte:

2.3.0.0.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	R\$ 1.131.760.005,97
2.3.1.0.00.00.00	PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	R\$ 1.113.184.257,70
2.3.1.1.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	R\$ 1.109.324.856,05
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	R\$ 818.635.840,58
2.3.1.1.01.01.00	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	R\$ 0,00
2.3.1.1.01.01.01	SALDO DE CONTAS DOS ASSISTIDOS	R\$ 0,00
2.3.1.1.01.02.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	R\$ 818.635.840,58
2.3.1.1.01.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	R\$ 724.439.257,29
2.3.1.1.01.02.02	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO-PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	R\$ 94.196.583,29
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	R\$ 290.689.015,47
2.3.1.1.02.01.00	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	R\$ 258.648.659,87
2.3.1.1.02.01.01	SALDO DE CONTAS - PARCELA PATROCINADOR(ES) / INSTITUIDOR(ES)	R\$ 113.126.406,91
2.3.1.1.02.01.02	SALDO DE CONTAS - PARCELA PARTICIPANTES	R\$ 145.522.252,96
2.3.1.1.02.02.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADO	R\$ 0,00
2.3.1.1.02.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	R\$ 0,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PATROCINADORES	R\$ 0,00
2.3.1.1.02.02.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PARTICIPANTES	R\$ 0,00
2.3.1.1.02.03.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	R\$ 32.040.355,60
2.3.1.1.02.03.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	R\$ 32.040.355,60
2.3.1.1.02.03.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PATROCINADORES	R\$ 0,00
2.3.1.1.02.03.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PARTICIPANTES	R\$ 0,00
2.3.1.1.02.04.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE REPARTIÇÃO DE CAPITALIS DE COBERTURA	R\$ 0,00
2.3.1.1.02.05.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE REPARTIÇÃO SIMPLES	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.01.00	(-) SERVIÇO PASSADO	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.01.01	(-) PATROCINADOR(ES)	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.01.02	(-) PARTICIPANTES	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) DÉFICIT EQUACIONADO	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.02.01	(-) PATROCINADOR(ES)	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.02.02	(-) PARTICIPANTES	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.02.03	(-) ASSISTIDOS	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) PATROCINADOR(ES)	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) PARTICIPANTES	R\$ 0,00
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) ASSISTIDOS	R\$ 0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	R\$ 3.859.401,65
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	R\$ 3.859.401,65
2.3.1.2.01.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	R\$ 3.859.401,65
2.3.1.2.01.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	R\$ 3.859.401,65
2.3.1.2.01.01.02	RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	R\$ 0,00
2.3.1.2.01.02.00	(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	R\$ 0,00
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	R\$ 0,00
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	R\$ 18.575.748,27
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	R\$ 3.110.095,24
2.3.2.1.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	R\$ 3.110.095,24
2.3.2.1.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	R\$ 0,00
2.3.2.1.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	R\$ 0,00
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	R\$ 15.465.653,03
2.3.2.2.01.00.00	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	R\$ 15.465.653,03
2.3.2.2.02.00.00	PARTICIPAÇÃO NO FUNDO ADMINISTRATIVO PGA	R\$ 0,00
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	R\$ 0,00
2.4.0.0.00.00.00	GESTÃO ASSISTENCIAL	R\$ 0,00

Ressaltamos o que se segue:

a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes a reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros **programados** - assistidos) e as provisões referentes a reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros **não programados** - assistidos).

b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros **não programados** - assistidos).

c) As provisões referentes a futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e de pecúlio por morte de futuro aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).

d) As provisões referentes a futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte e de pecúlio por morte do futuro inválido calculada para participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros **não programados**).

e) As provisões referentes a pensão por morte e pecúlio por morte de participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Os valores apresentados foram obtidos considerando-se:

(1) O Regulamento do Plano II de Aposentadoria vigente em 31 de dezembro de 2010, Plano este que se encontra em manutenção, e cujas principais características estão descritas no item "Características do Plano" do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA);

(2) Os dados individuais, posicionados em 30/09/2010, dos Participantes e beneficiários do Plano fornecidos pela Fundação Banestes de Seguridade Social - BANESES à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos

acertos efetuados em conjunto com a entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial. Algumas das características da população avaliada encontram-se no item "Informações Gerais" do DRAA.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial deste exercício objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com a Fundação Banestes de Seguridade Social - BANESES a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

(3) A avaliação atuarial procedida com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de Participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios;

(4) Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pela Fundação Banestes de Seguridade Social - BANESES à Mercer, bem como os valores dos Fundos Administrativo e Previdencial.

Observamos que a redução no valor do superávit de R\$ 3.889.349,09, registrado em 31/12/2009, decorre de perdas atuarias de origens diversas, equivalentes a 0,003% do Patrimônio Social para Cobertura do Plano. Conforme previsto no artigo 20 da Lei Complementar nº 109 de 29/05/2001, o resultado do Plano foi destinado a constituição da Reserva de Contingência, inferior a 25% das Provisões Matemáticas Constituídas sob a forma de Benefício Definido.

O Fundo Previdencial em 31/12/2010, no valor total de R\$ 3.110.095,24, refere-se a provisão de valores decorrentes de recálculos de reservas individuais de benefícios concedidos, havidos por força de cancelamento de aposentadoria, cujos processos ainda aguardam decisão definitiva.

3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração do Exigível Atuarial foram:

Taxa real de juros ⁽¹⁾	6% a.a.
Projeção de crescimento real de salário ^{(1) (2)}	2% a.a.
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS ⁽¹⁾	0% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano ⁽¹⁾	Plano I -2% a.a. e Plano II 0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (salários)	0,98
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (benefícios)	0,98
Hipótese sobre rotatividade ⁽³⁾	3% até 40 anos e 1% entre 41 e 50 anos
Tábua de mortalidade geral ⁽⁴⁾	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽⁵⁾	AT-49
Tábua de entrada em invalidez ⁽⁶⁾	Mercer Disability
Outras hipóteses biométricas utilizadas	Não Aplicável

Observações:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas. Para os benefícios do Plano I, oriundos da migração do Plano I para o Plano II, o reajuste de benefícios não contempla o repasse integral do índice. Porém metade do rendimento em excesso à meta atuarial é destinado ao reajuste destes benefícios conforme regulamento do Plano;

⁽²⁾ A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa

de reajustes salariais de longo prazo.

⁽³⁾ A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base em estudos elaborados a partir de informações históricas e expectativa futura das Patrocinadoras sobre admissões e desligamentos de Participantes do Plano.

⁽⁴⁾ Foi utilizada a tábua AT-2000, segregada por sexo sem agravamentos.

⁽⁵⁾ Foi utilizada a tábua AT-49, segregada por sexo sem agravamentos.

⁽⁶⁾ A tábua Mercer Disability foi utilizada com 50% de agravamento linear em todas as idades.

O método atuarial adotado foi o Agregado para a avaliação de todos os benefícios do plano.

Informamos que não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício de 2009.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução nº 18 do CGPC, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4. Plano de Custeio para o Exercício de 2011

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os Participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios II de Aposentadoria com base nos seguintes níveis:

Patrocinadoras

- Contribuição Normal prevista no item B.6.2.1 do Regulamento do Plano II de Aposentadoria (essa contribuição corresponde, em média, a 6,31% da folha dos Participantes Ativos);

- Contribuição Extra prevista no item B.2.18, no percentual de 0,50% da folha dos Participantes Ativos.

Participantes Ativos e Autopatrocinados

- Contribuições Básicas previstas nos itens B.6.1.1 e B.6.3.1 do Regulamento do Plano II de Aposentadoria (essas contribuições correspondem, em média, 7,89% da folha dos Participantes Ativos);
- Contribuição Extra prevista no item B.2.18, no percentual de 0,50% da folha dos Participantes Ativos.

Além das contribuições Básica e Extra, os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar a contribuição que seria feita pela sua ex-empregadora (Normal e Extra).

Participantes Assistidos e Dependentes com Benefício de Pensão por Morte

- Sobre o benefício mensal gerado por contribuições ao Plano II:
 - * Contribuição Extra prevista no item B.2.18, no percentual de 0,5%.
- Sobre o benefício mensal definido no item B.11.25:
 - * Contribuição de 5,2% do benefício.
- Sobre o benefício mensal definido no Capítulo B.11 (exceto os estipulados nos itens B.11.25 e B.11.25.1):
 - * Contribuição Extra prevista no item B.2.18, no percentual de 0,5%;
 - * Contribuição Específica apurada mediante aplicação da tabela seguinte, observando-se, exceto nos casos de benefício de pensão e invalidez, o mínimo de 10% da suplementação.

Tabela de Contribuições Sociais

MASSA MASCULINA INSCRITA ATÉ 21/01/1978		
Nível de Benefício - R\$	Percentual %	Parcela a deduzir - R\$
Até 1.307,48	2,85	-
De 1.307,49 a 2.614,94	4,75	24,84
De 2.614,95 a 7.844,83	17,10	347,79
Acima de 7.844,83	20,90	645,89
MASSA FEMININA INSCRITA ATÉ 21/01/1978		
Nível de Benefício - R\$	Percentual %	Parcela a deduzir - R\$
Até 1.307,48	3,00	-
De 1.307,49 a 2.614,94	5,00	26,15
De 2.614,95 a 7.844,83	18,00	366,10
Acima de 7.844,83	22,00	679,89
MASSA INSCRITA APÓS 21/01/1978		
Nível de Benefício - R\$	Percentual %	Parcela a deduzir - R\$
Até 1.307,48	2,55	-
De 1.307,49 a 2.614,94	4,25	22,22
De 2.614,95 a 7.844,83	15,30	311,17
Acima de 7.844,83	18,70	577,90

As faixas de contribuição previstas no plano de custeio serão corrigidas em setembro de cada ano pelo Fator de Reajuste Especial Anual.

O custo para cobertura dos Benefícios de Risco (Morte e Invalidez) é nulo uma vez que o valor presente desses benefícios já se encontra totalmente reconhecido na Provisão Matemática de Benefícios a Conceder. No entanto é necessária a sua reavaliação a cada exercício para verificar sua suficiência ou insuficiência em relação aos compromissos do Plano.

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 01/01/2011.

5. Conclusão

Certificamos que o Plano II de Aposentadoria da BANESES está superavitário, dependendo apenas do pagamento das contribuições previstas no Plano de Custeio e da realização das hipóteses atuariais para manter esta situação.

Rio de Janeiro, 04 de fevereiro de 2011.
Mercer Human Resource Consulting Ltda.
Jorge João da Silveira Sobrinho - MIBA nº 920

7 - Outros

Demonstrativo do Plano de Gestão Administrativa - DPGA

Confira, abaixo, as despesas que a Fundação Banestes teve com a administração do Plano de Benefício.

DPGA



(R\$ mil)

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - EXERCÍCIO DE 2010			
Descrição	Exercício Atual	Exercício Anterior	Varição (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	15.141	14.274	6,07
1. Custeio da Gestão Administrativa	4.528	4.836	(6,37)
1.1 Receitas	4.528	4.836	(6,37)
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	1.390	1.203	15,54
Custeio Administrativo dos Investimentos	1.783	1.572	13,42
Resultado Positivo dos Investimentos	1.355	2.061	(34,26)
2. Despesas Administrativas	4.203	3.772	11,43
2.1 Administração Previdencial	2.420	2.200	10,00
Pessoal e encargos	1.513	1.327	14,02
Treinamentos/congressos e seminários	22	-	-
Viagens e estadias	19	-	-
Serviços de terceiros	370	565	(34,51)
Despesas gerais	332	119	178,99
Depreciações e amortizações	38	42	(9,52)
Outras despesas	126	147	(14,29)
2.2 Administração dos Investimentos	1.783	1.572	13,42
Pessoal e encargos	1.089	990	10,00
Treinamentos/congressos e seminários	32	-	-
Viagens e estadias	14	-	-
Serviços de terceiros	289	381	(24,15)
Despesas gerais	250	75	233,33
Depreciações e amortizações	25	28	(10,71)
Outras despesas	84	98	(14,29)
3. Resultado Negativo dos Investimentos	-	197	(100,00)
4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	325	867	(62,50)
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	325	867	(62,50)
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	15.466	15.141	2,15

Resultados do Programa Previdencial



COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS PREVIDENCIAIS				
Descrição/Ano	Valores R\$ mil		Quantidade	
	2010	2009	2010	2009
Ap. Tempo de Serviço	45.461	44.720	671	657
Ap. Antecipada	23.378	22.855	804	764
Ap. Idade	46	53	9	9
Ap. Invalidez	3.084	3.186	199	204
Ap. Especial	41	41	2	2
Pensão Por Morte	6.218	5.902	214	215
Benefício Pgto Único	2.442	1.327	22	9
Pecúlio Por Morte	595	585	9	10
Institutos	998	850	58	35

(Valores em R\$ mil)

(Valores em R\$ mil)

COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS PREVIDENCIAIS			
Descrição/Ano	2010	2009	%
Contribuição de Ativos	7.251	6.580	10,20
Contribuição de Assistidos	8.604	8.411	2,29
Contribuição de Patrocinadora	6.052	5.613	7,82
Contribuição de Vinculados	343	438	(24,69)
Total	22.250	21.042	5,74

PROVISÕES MATEMÁTICAS			
Descrição/Ano	2010	2009	%
EXIGÍVEL ATUARIAL	1.109.325	1.032.061	7,49
Provisões Matemáticas	1.109.325	1.032.061	7,49
Benefícios Concedidos	818.636	762.784	7,32
Benefícios a Conceder	290.689	269.277	7,95



Expediente

Patrocinadores: Banestes S/A - Banco do Estado do Espírito Santo, Banestes Seguros S/A, Banestes Administradora e Corretora de Seguros Ltda, Banestes Clube de Seguro e Fundação Banestes de Seguridade Social - BANESES. **Textos:** Áreas técnicas da BANESES. **Organização:** Assessoria de Comunicação. **Jornalista responsável:** Alcione Lobato (R.P. 365/86). **Projeto Gráfico e Editoração:** Comunicação Impressa (3319-9062).